

Apresentação

Seção temática: Psicologia no contexto hospitalar

A inserção da Psicologia no contexto da saúde é antiga, pois a própria *American Psychological Association*, em 1911, já realizava discussões sobre as relações entre Psicologia e a formação médica e sua prática (Winett, King, & Altman, 1989). Tradicionalmente, adotou-se um modelo de intervenção clínica, que se estendeu à Psicologia Hospitalar, inclusive no Brasil, onde as publicações se iniciaram na década de 1980 (Camon, 1984; Romano, 1990). Contudo, mudanças nas formas de compreensão das relações entre saúde-doença, com consequentes alterações nas propostas de atuação do psicólogo, transcendem o modelo de atendimento clínico individualizado. Essas mudanças vêm ocorrendo desde a organização da área da Psicologia da Saúde na década de 1970 (Matarazzo, 1980), acompanhando o desenvolvimento das áreas diretamente relacionadas, como a Psicologia Pediátrica (Crepaldi, Linhares, & Perosa, 2006; Robert & Steele, 2009), a Psico-oncologia (Kazak et al., 2007), a Psiconeuroimunologia (Segerström, 2012; Slavich & Cole, 2013). Todas essas áreas dependem da interseção de conhecimentos derivados de ramos da Biologia (Epigenética e Neurociências), da Ecologia (ambiente físico e social), da Saúde e Desenvolvimento (aprendizagem, comportamento, bem-estar físico, mental e social), em uma perspectiva das Ciências do Ciclo de Vida (Braveman & Barclay, 2009; Dich et al., 2015; Miller, Chen, & Parker, 2011; Shonkoff, Garner, The Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care, & Section on Developmental and Behavioral Pediatrics, 2012). Dependem também da Psicopatologia do Desenvolvimento (Rutter & Sroufe, 2000), da própria Psicologia da Saúde, das Ciências Cognitivas, da Saúde Pública, das Ciências Sociais, enfim, todas que compõem as Ciências do Desenvolvimento Humano (Sameroff, 2010; Shonkoff et al., 2012).

Exige-se, assim, que a atuação profissional nesse contexto seja inter e multidisciplinar. Muda-se, por conseguinte, o próprio local de atuação e pesquisa, passando a ser comum o fato de parte das pesquisas serem realizadas na sala de espera das consultas médicas, em enfermarias, ambulatórios, emergências, unidades de tratamento intensivo, berçário, alojamento conjunto, antes e durante procedimentos médicos invasivos, com pacientes em listas de pré-consulta, de diversas faixas etárias, seus cuidadores familiares e os profissionais de saúde (Boering & Crepaldi, 2013; Crepaldi, Rabuske, & Gabarra, 2006; Kazak, 2006).

Com este enfoque, procurando colaborar com a divulgação do conhecimento e a formação nessa área, esta seção temática é aberta com um artigo histórico-conceitual, discutindo-se, em seguida, como analisar os impactos desenvolvimentais decorrentes de ser submetido precocemente a este ambiente estressante. Um dos grandes estressores nesse contexto é a dor, cujo tema é abordado diretamente em dois artigos, do ponto de vista de seu manejo pelos profissionais de saúde em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, e também com um enfoque centrado na área da Avaliação Psicológica em Psicologia da Saúde, discutindo-se suas relações com características de personalidade. Seguindo uma linha temporal de momentos passíveis de atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, os artigos desta seção apresentam estudos realizados no atendimento pré-natal, com gestantes em situação de risco gestacional, chegando ao enfrentamento do medo da morte por câncer em pais de crianças hospitalizadas.

Abre esta seção temática o artigo de Adriano Valério dos Santos Azevêdo e Maria Aparecida Crepaldi (Universidade Federal de Santa Catarina), apresentando os aspectos históricos, conceituais e práticos da

Psicologia no hospital geral nos Estados Unidos da América e no Brasil. Discutem a avaliação e a intervenção psicológica no hospital considerando a tríade: paciente, família e equipe de saúde.

O segundo artigo, elaborado por Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo), apresenta modelos teóricos-conceituais sobre o impacto do estresse precoce no desenvolvimento e na saúde. O conteúdo vai, porém, além do enfoque conceitual, ao apresentar pesquisas na área de Psicologia Pediátrica realizadas em um hospital universitário público, com neonatos e crianças hospitalizadas, cujas condições clínicas ou de tratamento médico envolviam situações altamente estressoras.

O artigo de Ana Cristina Barros da Cunha, José Paulo Pereira Junior, Cláudia Lúcia Vargas Caldeira e Vanessa Miranda Santos de Paula Carneiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro) analisa o impacto do momento do diagnóstico de malformação fetal sobre a saúde mental de gestantes em atendimento pré-natal na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com um enfoque fenomenológico, o quarto artigo desta seção, elaborado por Sheila Maria Mazer-Gonçalves, Elizabeth Ranier Martins do Valle e Manoel Antônio dos Santos (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto) procurou compreender os significados atribuídos por mães de crianças que terminaram o tratamento oncológico à morte de outras crianças com câncer, no contexto hospitalar.

O quinto artigo foi elaborado por Marina Kohlsdorf, Áderson Luiz Costa Junior e Felipe Diniz Marques (Universidade de Brasília), com base em pesquisa de delineamento transversal, mostrando os efeitos de listas de pré-consulta sobre comportamento comunicativo de cuidadores e crianças. Com resultados prescritivos para a prática no hospital, os autores mostram que o procedimento foi associado a dúvidas específicas dos cuidadores, relativas às recomendações alimentares, a lidar com efeitos colaterais, ao desenvolvimento da criança, aos aspectos biológicos do câncer e às atividades escolares. Este trabalho apresenta um procedimento de baixo custo, que pode contribuir para a comunicação em contextos pediátricos.

Em pesquisa realizada com pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Sandra Willéia Martins, Sônia Regina Fiorim Enumo e Kely Maria Pereira de Paula analisam a influência do fator organizacional no engajamento de profissionais de saúde atuando em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em práticas adequadas de alívio da dor do neonato, subsidiando intervenções voltadas à assistência neonatal humanizada.

Com outro artigo analisando a questão da dor no contexto hospitalar, esta seção se encerra com o artigo de Lucas de Francisco Carvalho, Ricardo Primi e Cláudio Garcia Capitão (Universidade São Francisco), que avaliam as características da personalidade em pacientes com dor crônica, de forma comparativa a pessoas sem esse diagnóstico. Contribuindo para a área da avaliação em Psicologia da Saúde, são analisadas duas escalas, que se mostraram adequadas para o contexto clínico, agregando informações relevantes para o profissional da área.

Esses sete artigos ilustram possibilidades de estudos no contexto hospitalar, com informações e resultados que podem subsidiar uma prática baseada em evidências, garantindo, assim, a qualidade dos serviços psicológicos prestados à população. Esta é uma forma de "... auxiliar no processo de construção do conhecimento e da difusão de informações científicas que possam orientar o cuidado oferecido aos indivíduos de forma efetiva e ética" (Melnik, Souza, & Carvalho, 2014, p.79).

Profa. Dra. Sônia Regina Fiorim Enumo
Editora Associada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em
Psicologia como Profissão e Ciência.

Referências

- Braveman, P., & Barclay, C. (2009). Health disparities beginning in childhood: A life-course perspective. *Pediatrics*, 124(Suppl.3), S163. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2009-1100D>
- Broering, C. V., & Crepaldi, M. A. (2013). Psychological preparation for surgery: Verbal report of the drawing-story. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30(3), 367-374. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300006>
- Camon, V. A. A. (1984). *Psicologia hospitalar: a atuação da psicologia no contexto hospitalar*. São Paulo: Traço.
- Crepaldi, M. A., Linhares, M. B. M., & Perosa, G. B. (2006). *Temas em psicologia pediátrica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Crepaldi, M. A., Rabuske, M. M., & Gabarra, L. M. (2006). Modalidades de atuação no psicólogo em psicologia pediátrica. In M. A. Crepaldi, M. B. M. Linhares, & G. B. Perosa (Orgs.), *Temas em psicologia pediátrica* (pp.13-55). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dich, N., Hansen, A. M., Avlund, K., Lund, A. R., Mortensen, E. L., Bruunsgaard, H., & Rod, N. H. (2015). Early life adversity potentiates the effects of later life stress on cumulative physiological dysregulation. *Anxiety, Stress, & Coping: An International Journal*, 28(4), 372-390. <http://dx.doi.org/10.1080/10615806.2014.969720>
- Kazak, A. E. (2006). Pediatric Psychosocial Preventative Health Model (PPPHM): Research, practice, and collaboration in pediatric family systems medicine. *Families, Systems, & Health*, 24(4), 381-395. <http://dx.doi.org/10.1037/1091-7527.24.4.381>
- Kazak, A. E., Rourke, M. T., Alderfer, M. A., Pai, A., Reilly, A. F., & Meadows, A. T. (2007). Evidence-based assessment, intervention and psychosocial care in pediatric oncology: A blueprint for comprehensive services across treatment. *Journal of Pediatric Psychology*, 32(9), 1099-1110. <http://dx.doi.org/10.1093/jpepsy/jsm031>
- Matarazzo, J. D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new healthy psychology. *American Psychologist*, 35(9), 807-817.
- Melnik, T., Souza, W. F., & Carvalho, M. R. (2014). A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. *Revista Costarricense de Psicología*, 33(2), 79-92.
- Miller, G. E., Chen, E., & Parker, K. J. (2011). Psychological stress in childhood and susceptibility to the chronic diseases of aging: Moving towards a model of behavioral and biological mechanisms. *Psychological Bulletin*, 137(6), 959-997. <http://dx.doi.org/10.1037/a0024768>
- Robert, M. C., & Steele, R. G. (2009). *Handbook of pediatric psychology* (4th ed.). New York: The Guilford Press.
- Romano, B. W. (1990). *A prática da psicologia nos hospitais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Rutter, M., & Sroufe, L. A. (2000). Developmental psychopathology: Concepts and challenges. *Development and Psychopathology*, 12(3), 265-296.
- Sameroff, A. (2010). A unified theory of development: A dialectic integration of nature and nurture. *Child Development*, 81(1), 6-22. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01378.x>
- Segerström, S. C. (2012). *The Oxford handbook of psychoneuroimmunology*. New York: Oxford University Press.
- Shonkoff, J. P., Garner, A. S., The Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, Committee on Early Childhood, Adoption, and Dependent Care, and Section on Developmental and Behavioral Pediatrics. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, 129(1), e232-246. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2011-2663>
- Slavich, G. M., & Cole, S. W. (2013). The emerging field of human social genomics. *Clinical Psychological Science*, 1(3), 331-348. <http://dx.doi.org/10.1177/2167702613478594>
- Winett, R. A., King, A., & Altman, D. G. (1989). *Health psychology and public health*. São Paulo: Pergamon Press.

